



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA D

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

UMA CARTA

(com pedido de publicação)

Reverendo Padre de Aldeia das Dez

Os meus respeitos, apresento cumprimentos, desejo boa saúde.

Sou católico, porém desconhecido de V. Reverência, embora já tenha participado na santa missa por três vezes oficiada por V. Reverência, nessa linda terra de Santa Maria, onde o senhor Padre é tão sacrificadamente pastor de almas.

Conheço a vossa obra pessoalmente, assino e leio o jornal de a Voz do Santuário, através do qual me faz conhecer ainda melhor a vossa obra em Aldeia das Dez e no grande Santuário mariano das Beiras — Nossa Senhora das Preces —.

Pois meu caro Padre, considero-o muito pessoalmente um pequeno grande P. Américo dessa linda Terra, digo pequeno pois sei que os proventos não vos dão para mais. Ó se mais tivésseis mais farias. Ainda por ventura haverá descontentes?

V. Reverência não desmoreça, sabe que é de Deus que lhe há-de vir a recompensa para além da sua vida.

Simple e modesto, sois como deve ser um padre apóstolo de Cristo e modelo para alguns padres deste triste fim do século vinte.

Pois meu caro padre e irmão, fui pela primeira vez a essa linda terra em Setembro do ano passado «1970» acompanhado de um filho dessa freguesia das dez palavras de Maria e logo fiquei preso a ela. Porquê? Ó porquê... por Maria Santíssima. Porque recebi uma grande graça no altar das Beiras. Nossa Senhora das Preces, a Mãe de Deus me ouviu nesse local bendito. Pedi, prometi, recebi e paguei. Aí estive em Julho deste ano, no dia das grandes solenidades, 4-7-71.

Seria grande a exposição da graça recebida, mas seria eu acreditado, no caso de a graça ser publicada? Contribuiria para acordar os que dormem? Deus o sabe, porém fico por ocultar a graça por respeitos humanos.

Senhor padre, para completar a minha peregrinação de Julho a Nossa Senhora das Preces, venho juntar 50\$00 para ajuda do azeite da lâmpada do Santíssimo, na Igreja da Nossa Senhora das Preces, mais algo de sobrenatural me voltou a acontecer durante a missa campal nesse dia 4-7-71.

Rogo a Deus que lhe dê muita saúde e longa vida para poder continuar a sua obra em prol dos mais pequeninos e até do progresso dessa linda terra Aldeia das Dez, ó qual joia à beira Serra.

Cordiais saudações de um Minhoto de Braga em Lisboa

Lisboa, 21 de Outubro de 1971

José Veiga Antunes

COM VISTA À Hidro Eléctrica DE ARGANIL

Quando se realizou a festa da inauguração da luz eléctrica, aqui em Aldeia das Dez, tive vontade de apresentar uma sugestão para um número da festa: fazer-se o entêrro dos candieiros de petróleo e das candeias de azeite. Seria um número formidável que marcaria uma data no progresso de Aldeia quanto ao fim das luzes do passado e ao começo das luzes modernas.

Ora, isto não aconteceu, isto é, não se fez o entêrro dos velhos candieiros, e ainda bem, porque se não, teríamos de fazer ressuscitá-los como de facto tem acontecido todos os anos e ultimamente com muita frequência com

bastante prejuizo para uns, perdas de tempo para outros e desgosto e aborrecimentos para todos.

Compreende-se que haja avarias, o que se não compreende é que sejam reparadas quando calha e tarde de mais, especialmente há uns tempos para cá.

Já não me refiro às avarias gerais, isto é, à falta de corrente para as várias localidades e freguesias desta região. Desejo chamar a atenção de quem tenha a seu cargo este serviço, no que diz respeito a Aldeia das Dez e Vale de Maceira.

Se vem vento não há luz, se chove não há luz, se há temporal não há luz.

Acontece por vezes (e muitas elas são) que há luz numa rua e outras ficam às escuras. Outras vezes há luz nas ruas e não há nas casas.

Ainda há poucos dias, (nos dias 7, 8 e 9) tudo isto aconteceu, repetindo-se o que se está a dar com frequência.

Ora como estamos no princípio do inverno, com ventos e chuvas e temporais, ou as linhas são inspeccionadas e reparadas, ou teremos de passar as longas noites de inverno à luz das candeias.

Dizem os entendidos que muitas das avarias são causadas por árvores que tocam nas linhas e que em Aldeia se cruzam com facilidade, ao tocarem nas oliveiras dentro mesmo da povoação.

Pedimos, e desde já agradecemos, que o assunto seja estudado e solucionado na medida do possível para não andarmos constantemente a recorrer às velas e candeias.

Indicar sempre o número da Zona

Para melhor facilidade das distribuição da correspondência deve indicar sempre o número da zona: Lisboa 1, ou Lisboa 2, etc.

Quando os assinantes mudam de direcção, é favor indicar o número de zona.

Pelo Santuário

ANIVERSÁRIO

De harmonia com os Estatutos da Irmandade da Senhora das Preces vai realizar-se o Aniversário em sufrágio das almas de todos os irmãos falecidos. Deverá realizar-se no dia 28 deste mês, último domingo de Novembro, às 3,30 da tarde.

Haverá ofícios, missa e sermão.

O Sr. Agostinho Jorge Madeira ao regressar ao Brasil,

deixou 100\$00 para a Senhora das Necessidades.

A Sr.^a Maria da Piedade, residente em Lisboa, mandou para alumiar a Senhora das Preces e Santíssimo Sacramento, 100\$00.

O Sr. José Tavares de Sousa, do Porto de Mós, mandou 50\$00 para a Senhora das Preces.

Anuais. Todos os irmãos devem pagar os anuais no dia do Aniversário.

BOA LIÇÃO

Havia um senhor «rico à moderna» com prosápias de doutor, e que não queria saber nada da religião nem de Igreja nem de moral nem de oração.

Com ele vivia, há muitos anos, um óptimo criado, piedoso, fiel, e sobretudo muito dedicado ao

seu amo. Queria-lhe, na verdade, muito bem.

Esse criado, valendo-se da confiança que lhe dava o patrão e a sua avançada idade, dizia-lhe muitas vezes:

— Meu senhor, pense também um pouco em Deus e na sua alma!

— O patrão sorria, indiferente ao prudente conselho deste bom homem ao seu serviço, e assim ia arrastando a vida, fechando indefinidamente a hora da sua conversão para Deus.

Certo dia, depois de ouvir o

(Continua na página 4)

Dizem Velhos Manuscritos

(Continuado do número 233)

zado em 8 do referido mês. Era filho de José Gomes da Lage e Clara Maria Fernandes da Silva e neto paterno de Manuel Gomes de Gouveia, da Gramaça e de Ana Maria Rosa da Cruz e materno de Manuel Fernandes Inês e Teresa Maria de Moraes da Silva.

Deste segundo matrimónio não houve filhos.

D) António Domingos Hall

É o 3.º filho de Guilherme António e Maria Bernarda da Costa.

Nasceu em Aldeia das Dez em Julho de 1815 e foi baptizado em 15 do mesmo mês. Em 6 de Janeiro de 1842, casou com Maria Tavares de Macedo Dinis, natural de Esparis, concelho de Tábua; filha de João Tavares de Macedo e Joaquina Dinis, ele natural de Avô e ela da de Esparis.

Depois do casamento, foi residir para Vila Pouca da Beira onde nasceram três filhos, pelo menos: Ismael António Hall (1842), António Guilherme Hall (1844) e José Guilherme Hall (1851).

E) Francisco

Pela ordem cronológica foi este o 4.º filho de Guilherme António Hall e Maria Bernarda da Costa.

Nasceu em 25 de Dezembro de 1821 e faleceu em 1825.

F) Leonor

Este 5.º filho de Guilherme António e Maria Bernarda, nascido em 5 de Julho de 1821, viveu apenas de 2 anos apenas.

G) Francisco António

Pouco há que dizer à cerca do 6.º filho de Guilherme António e Maria Bernarda. Nasceu ele em 23 de Maio de 1825, isto é, um ou dois meses depois do falecimento do irmão do mesmo nome.

Casou com Maria Alves que lhe não deu sucessão.

Faleceu, viúvo, em 7 de Fevereiro de 1891.

H) Rita Paula Hall

Certamente em homenagem à avó paterna o 7.º filho de Guilherme António e Maria Bernarda, tomou o apelido de «Paula».

Nasceu em Aldeia das Dez em 1 de Fevereiro de 1827, sendo baptizada em 8 do mesmo mês.

Não me consta que tivesse casado e morreu sem sucessão.

I) Delfina Maria Hall

Ainda conheci esta filha de Guilherme António Hall e Maria Bernarda. Era a 8.ª na sucessão dos filhos.

Por ser casada com António da Mota, filho do meu trisavô paterno Manuel da Silva Mota, era ainda, por afinidade, minha tia.

Não encontrei o registo do seu nascimento, mas julgo que deve ter nascido por 1829.

Casou em 28 de Dezembro de 1845 e foi mãe de oito filhos: José Guilherme da Mota (1847), Maria Delfina (1849), Augusto (1853), Guilherme (1856), António (1859), Benjamim (1862), Manuel (1866) e Joaquim (1869).

Destes, apenas me lembro do José e da Maria Delfina, tendo uma vaga ideia do Benjamim.

O António da Mota, seu marido, nasceu em 28 de Abril de 1816 e era filho de Manuel da Silva Mota, natural de Folques e Ana Genoveva Alves, de Aldeia das Dez; e neto paterno de Pedro José Ferrão, natural de S. Romão e Ana Mota, de Folques e materno de Januário Alves, natural de Vila Pouca da Beira e Genoveva de Jesus, de Lisboa. Faleceu em 13 de Fevereiro de 1883.

A Delfina sobreviveu ao marido bastantes anos, ajudando a criar uma neta, Maria do Patrocínio que com ela viveu até à sua morte ocorrida já nos princípios deste século, aí por 1906.

J) Leonor Maria Cândida Hall

Era a mais nova dos nove filhos de Guilherme António Hall e Maria Bernarda da Costa.

Nasceu em 27 de Novembro de 1830 e foi baptizada em 29 de Dezembro seguinte.

Em 30 de Agosto de 1849, casou com José Joaquim da Costa Madeira, natural de Avô.

Houve 8 filhos neste casal: Maria (1850), Francisco António Guilherme Hall (1852), Maria (1855), Guilherme (1857), Ana Leonor Guilherme (1859), Delfina Leonor Guilherme Hall (1864), Bernardo (1867) e Rita (1871). As duas Marias, morreram, respectivamente em 1853 e em Julho de 1865; do Gui-

Nas reformas litúrgicas que se estão realizando nas nossas igrejas recomenda-se que o sacerdote celebre a Missa virado de cara para o povo. E compreende-se. O sacerdote preside a uma celebração eucarística em que toda a assembleia responde e participa. Parece que não fica bem fazer-se uma conversa de costas para o povo.

Já várias igrejas da nossa região têm o altar moderno.

Eu não quis ser dos primeiros, mas também não queria ser dos últimos. Vamos pois deitar mãos à obra, na certeza de que há-de haver quem ajude.

As despesas devem ir a uns dez contos mais ou menos, pois que além do altar (se for todo em granito) temos de modificar os degraus e fazer outras adaptações.

Vamos pois abrir a subscrição.

Para já temos:

De um amigo residente em Luanda 600\$00.

Do Sr. José Carlos da Silva Oliveira, residente no Lobito 200\$00

De um amigo residente em Agualva 200\$00

Casamentos

No dia 16 de Outubro realizaram o seu casamento o Sr. Ar-

Aldeia das Dez UM NOVO ALTAR

mando do Patrocínio Gonçalves, com a menina Isabel da Conceição Moreira, ambos residentes no Chão Sobral.

No dia 31 de Outubro realizou-se o casamento do Sr. Carlos Alberto Alves da Conceição Tomás, natural de Avô e residente em Lisboa, com a menina Ilda Dinis Fernandes, de Aldeia das Dez.

No dia 11 de Outubro na igreja paroquial de Carrapichana (Celorico da Beira), realizou-se o casamento da menina Maria do Rosário Ventura, natural daquela localidade, filha do sr. Frederico Ventura de Sousa e da Sr.ª D. Maria de S. José de Sousa, com o Sr. Francisco Dinis Mendes, de Aldeia das Dez, funcionário da Empresa Insulana de Navegação, filho de Manuel Nunes Mendes (falecido) e da Sr.ª D. Maria da Conceição Dinis.

A todos desejamos muitas felicidades.

Falecimentos

Em Lisboa faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição Tavares

de Carvalho, solteira de 48 anos, de idade, natural de Aldeia das Dez e residente em Lisboa, no Instituto de Odivelas. Era filha do Sr. António Joaquim de Carvalho, já falecido, e da Sr.ª Maria Tavares Dinis.

Em Vidago, onde vivia com sua neta D. Maria Luiza Afonso Lobo, faleceu a Sr.ª Maria Cândida, de 90 anos de idade, viúva do Sr. Artur Afonso.

Era mãe do Sr. António Afonso, residente em Coimbra e do Sr. José Afonso, residente em Vidago.

A todas as famílias enlutadas os nossos pêsames.

No dia 15 de Novembro, faleceu repentinamente, a Sr.ª Maria da Natividade Dias, de 65 anos de idade, solteira, natural do lugar do Avelar, e há muitos anos a viver em Aldeia das Dez, em casa de D. Maria do Rosário Albuquerque.

lherme, do Bernardo e da Rita, nada sei a seu respeito, além das datas do nascimento.

A Maria Leonor, faleceu em 2 de Agosto de 1884.

K) Maria Leonor Hall

Era filha de Bento José Nunes Madeira e Margarida do Carmo Hall. Em 10 de Setembro de 1859 casou com José Mendes natural de Aldeia das Dez, onde nasceu em 23 de Novembro de 1833.

Houve 10 filhos neste casal, mas julgo que nenhum deles usou o apelido «Hall». A Maria Leonor faleceu em 13 de Fevereiro de 1879. O marido sobreviveu-lhe voltando a casar em 1881 com Joaquina de Jesus Dias.

L) Maria Bernarda Guilherme Hall

Nasceu em Avô, pelo ano de 1850 e casou com José Joaquim de Moura em 10 de Junho de 1878. Era filha de Bento José Nunes Madeira e Margarida do Carmo Hall.

Deste casal nasceram 9 filhos: Maria, nascida em 1878, faleceu em 10 de Outubro do mesmo ano; António Joaquim de Moura Hall que nasceu em 31 de Dezembro de 1879, casou com Maria da Cruz Dias em 13 de Junho de 1903 e julgo já ter falecido; Maria, nascida em 1881, faleceu em 6 de Setembro de 1883; Luciano, nascido em 1883, julgo ter já falecido; Adelina de Moura Hall, nascida em 19 de Março de 1886, casou com João Maria de Brito, em 26 de Julho de 1913; Maria Bernarda de Moura Hall, nascida em 31 de Janeiro de 1887, casou com António Dias da Costa em 5 de Junho de 1906; José, nascido em 1888, julgo ser falecido; Ana de Moura Hall que nasceu 17 de Abril de 1889; e Manuel, nascido em 1894, faleceu em 18 de Dezembro de 1896.

M) José Guilherme Hall

Era filho de António Domingos Hall e Maria Tavares de Macedo Dinis e nasceu em Vila Pouca da Beira a 3 de Janeiro de 1851.

Ainda muito novo emigrou para o Brasil, fixando-se no Pará, onde era negociante, possivelmente de sociedade com seu irmão Ismael António Hall, da qual este seria o guarda-livros.

Teve vários filhos, 5 dos quais eu conheci e de alguns até fui amigo pessoal: Altino estudou no liceu em Coimbra e, por 1903, prestes a ir frequentar a Universidade, morreu minado pela tuberculose; Francisco Guilherme Hall que frequentou comigo o 1.º ano do liceu em Coimbra e veio a falecer, contaminado da mesma doença do irmão, mais ou menos na mesma época; P.º José Guilherme Hall, nascido por 1870, foi pároco em Vila Pouca da Beira e no Seixo; Dr. Benjamim Guilherme Hall, nascido em 1892, foi notário, durante bastantes anos, em Oliveira do Hospital; e D. Maria dos Anjos Hall que suponho que vive ainda, casou em Coimbra com o médico, Dr. António Armando Temidu Regressado definitivamente do Brasil o José Guilherme Hall adoeceu gravemente

(Continua no próximo número)

ANEDOTAS

Mozart recebeu a visita de um rapazinho que lhe pediu que o ensinasse a escrever uma sinfonia. Mozart escutou-o e depois observou-lhe:

— És ainda muito novo. Por isso, dou-te um conselho: porque não principias por escrever uma balada?

O jovem não aceitou de bom grado o alvitre do grande compositor e retorquiu:

— Mas o senhor Mozart quando tinha a minha idade já compunha sinfonias.

— Tens razão — concordou Mozart. — Simplesmente, não pedia a ninguém que me ensinasse a fazê-las.

ooOoo

Um sujeito foi pedir dinheiro a um amigo para poder publicar um livro.

— Que livro? — perguntou o amigo.

— «As cem maneiras de ganhar dinheiro».

— Então se conhece cem maneiras de ganhar dinheiro por que razão anda a pedi-lo?

— Porque — responde o homem — esta é uma delas.

Assinaturas pagas

da

Voz do Santuário

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira.

António Luiz Castanheira, Lisboa.

D. Maria Leonia Pereira Viegas, Alvarim-Tondela.

D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Parente.

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Albertino Moreira, Amadora. José Moreira, Lisboa.

José Tomás Roque, Lisboa. Manuel Dias Moreira, Lisboa.

António Dias, Lisboa. José Cristóvão Dias, Lisboa.

Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital.

Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital.

António Guilherme, Lisboa.

D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez

António Moreira, Tapada, Alvoco

Fernando Martins do Maral, Porto.

D. Branca da Conceição Martins do Amaral Dias da Costa, Vila Nova de Gaia.

Mário Augusto do Amaral, Aldeia das Dez.

Cândido dos Santos Nobre, Vide.

Manuel Raimundo Reis, Sarzedo.

José Luís Paixão da Costa, Figueira da Foz.

Serafim Rodrigues Bento, Val do Rosal.

António Alves Formigo, Lisboa.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

António Lourenço de Azevedo, S. Vicente da Beira.

José Tavares de Sousa Júnior, Porto de Mós.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Carlos Mendes, Lisboa. Francisco Rodrigues da Costa, Lisboa.

Manuel Damásio Martins, Alemanha.

Alberto Figueira Dinis, Oliveira do Hospital.

Manuel António, Pedrógam Pequeno.

D. Maria Umbelina da Cruz Pinheiro, França.

Com 60\$00 pagou o Senhor: Armando Gouveia, Baixa da Banheira.

Com 80\$00 pagou o Senhor: P. José Elisio Matias, Pombal.

Com 90\$00 pagou o Senhor: António Gomes Faim, Taiboeira.

Com 100\$00 os Senhores: Dr. José Germano de Oliveira, Coimbra.

Agostinho Jorge Madeira, Brasil.

Com 155\$00 o Senhor: José Antunes Pereira (dele e do sôgro falecido em Admoço).

Com 220\$00 o Senhor: Dr. Arménio Hall, Juiz de Direito em Luanda.

Amigos e Senhores assinantes. Como estamos quase no fim do ano, é tempo de todos pôrem as contas em dia.

Há muitos esquecidos, claro que não é por mal; mas por bem é que não é.

Estes esquecimentos dão-nos muitos aborrecimentos e põem em perigo a vida do jornal.

Pagai-nos as vossas dívidas, assim como nós temos de pagar a quem devemos.

Que não fique nenhum assinante atrasado para descanso de todos. Valeu?

Estes esquecimentos dão-nos muitos aborrecimentos e põem em perigo a vida do jornal.

Pagai-nos as vossas dívidas, assim como nós temos de pagar a quem devemos.

Que não fique nenhum assinante atrasado para descanso de todos. Valeu?

Estes esquecimentos dão-nos muitos aborrecimentos e põem em perigo a vida do jornal.

Pagai-nos as vossas dívidas, assim como nós temos de pagar a quem devemos.

Que não fique nenhum assinante atrasado para descanso de todos. Valeu?

CONTAS DA FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA AVELAR

No dia 15 de Agosto realizaram-se no Avelar os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora de Fátima, a Comissão de Festas era constituída pelos Senhores:

Armando Freire da Cruz, José Freire dos Santos, José Mendes da Fonseca e José Marques dos Santos.

Meninas: Almerinda Fonseca e Celeste Henriques.

Contribuíram para a Festa os Senhores:

D. Celeste Conceição, Lisboa, 20\$00; José Teixeira Pereira, Lisboa, 20\$00; António Marques Lopes, Lisboa, 20\$00; Vasco Fontes, Lisboa, 30\$00; José João Freire, Lisboa, 30\$00; António Alves, Lisboa, 40\$00; D. Arminda Moreira, Lisboa, 40\$00; José Fernandes Silva, Lisboa, 50\$00; Artur Lopes, Lisboa, 50\$00; Victor Manuel Guerreiro Marques, Lisboa, 50\$00; José Lopes, Lisboa, 50\$00; Manuel Gouveia, Lisboa, 50\$00; José Henriques, Lisboa, 50\$00; Arménio Rodrigues, Lisboa, 50\$00; D. Maria Lurdes Gouveia, Lisboa, 50\$00; José Brito, Lisboa, 50\$00; Manuel Cristóvão, Lisboa, 50\$00; Fernando Freire da Cruz, Lisboa, 50\$00; D. Maria Mendes Ferreira, Lisboa, 50\$00; Manuel Fonseca, Lisboa, 50\$00; António Fonseca, Lisboa, 50\$00; Francisco Paulo Ferreira, Lisboa, 80\$00; José Luis Freire da Cruz, Lisboa, 100\$00.

Gomecindo Dias, Avelar, 5\$00; António Maia, Alvoco, 5\$00; Edmar Conceição, Alvoco, 5\$00; Anibal Carvalho, 5\$00; D. Maria Safra, Avelar, 10\$00; Adelino Lopes, Avelar, 10\$00; D. Piedade Gouveia, Avelar, 10\$00; D. Maria Anunciação, Avelar, 10\$00; D. Isaura Glória, Avelar,

10\$00; D. Adelaide Moreira, Avelar, 10\$00; Gualter Dias Cruz, Avelar, 10\$00; José Moreira, Avelar, 20\$00; Manuel Henriques, Avelar, 20\$00; António Gonçalves, Avelar, 20\$00; Manuel Moreira, Avelar, 20\$00; José Gonçalves, Avelar, 20\$00; D. Rita Carmo, Avelar, 20\$00; Marcelino Nunes, Avelar, 20\$00; Manuel Nunes, Moita, 20\$00; António Moreira, Avelar, 20\$00; José Pereira Sousa, 30\$00; António Gouveia Dias, 50\$00; Anónima, 50\$00; Ernesto Marques, 50\$00; Mário Marques, 50\$00

Soma 1.600\$00

José da Cruz ofereceu fio e papel.

Recebeu-se

Donativos 1.600\$00

Quermesse 1.729\$00

Ofertas 1.420\$00

Bebidas 1.632\$20

Soma 6.381\$20

Despesa

Fogo 1.210\$00

Música 1.040\$00

Missa 400\$00

Aparelhagem 850\$00

Pilhas para o gravador 27\$50

Chamadas telefónicas 80\$50

Bebidas 1.578\$70

Soma 5.186\$70

Recebemos 6.381\$20

Gastamos 5.186\$70

Saldo positivo 1.194\$50

Este dinheiro fica para as futuras obras da Capela.

Lisboa 30 Outubro 1971

ARMANDO CRUZ

10\$00; D. Adelaide Moreira, Avelar, 10\$00; Gualter Dias Cruz, Avelar, 10\$00; José Moreira, Avelar, 20\$00; Manuel Henriques, Avelar, 20\$00; António Gonçalves, Avelar, 20\$00; Manuel Moreira, Avelar, 20\$00; José Gonçalves, Avelar, 20\$00; D. Rita Carmo, Avelar, 20\$00; Marcelino Nunes, Avelar, 20\$00; Manuel Nunes, Moita, 20\$00; António Moreira, Avelar, 20\$00; José Pereira Sousa, 30\$00; António Gouveia Dias, 50\$00; Anónima, 50\$00; Ernesto Marques, 50\$00; Mário Marques, 50\$00

Soma 1.600\$00

José da Cruz ofereceu fio e papel.

Recebeu-se

Donativos 1.600\$00

Quermesse 1.729\$00

Ofertas 1.420\$00

Bebidas 1.632\$20

Soma 6.381\$20

Despesa

Fogo 1.210\$00

Música 1.040\$00

Missa 400\$00

Aparelhagem 850\$00

Pilhas para o gravador 27\$50

Chamadas telefónicas 80\$50

Bebidas 1.578\$70

Soma 5.186\$70

Recebemos 6.381\$20

Gastamos 5.186\$70

Saldo positivo 1.194\$50

Este dinheiro fica para as futuras obras da Capela.

Lisboa 30 Outubro 1971

ARMANDO CRUZ

GRAMAÇA

Conforme foi anunciado, realizou-se no dia 4 de Outubro a festa em honra do Padroeiro, São Francisco e no dia 5 realizou-se a festa da Rainha Santa Isabel. Foram mordomos os senhores: Serafim Marques da Fonseca e José Cristóvão.

As despesas da festa correram por conta do Sr. José Cristóvão em cumprimento de uma promessa.

A receita foi a seguinte:

Aparelhagem sonora	455\$00
Peditório em Aldeia ...	631\$20
Volta ao povo	66\$20
Dinheiro que se tirou às missas	171\$30
Esmolas e diversos donativos	2028\$80
Venda da flor	215\$00
Leilão de ofertas	3707\$00
Saldo do Bufete	278\$60
Soma	7.593\$10

Pagou-se a dívida da Capela que era de sete contos, ficando o saldo de 593\$10 que reverte para as obras da Capela.

Para mordomos do próximo ano foram nomeados os Srs.: Manuel Francisco Lopes e António da Fonseca Percebejo.

E mordomas as meninas: Domicilia da Fonseca Lopes e Maria Odete da Piedade Marques.

* * *

Amigos, agora que a dívida da Capela está paga, é preciso pensar em continuar as obras. Duas coisas são muito necessárias: o fôrro da capela e o sino.

É preciso deitar mãos à obra para arranjar o dinheiro para comprar o sino. Já sabemos que custa uns seis contos e com as pedras para o campanário vai para uns dez. É quase a receita de um ano mas temos de contar (e contamos mesmo) com a generosidade de todos os filhos da Gramaça.

Fica aberta a subscrição.

Saldo da festa deste ano	593\$10
Quem mais dá?	?

Anedotas

Um pastor protestante estava lendo uma passagem da Bíblia aos seus adeptos.

Depois de pôr a luneta, leu: — «Então Deus deu uma companheira a Adão».

E voltando a folha continuou: — «E era alcatroada por dentro e por fora e cheia de todas as espécies de animais».

Tinha saltado uma folha e passou a ler a descrição da Arca de Noé!

ooOoo

Uma loja de comestíveis, em Nova Iorque, tem na montra o retrato de um pugilista famoso, ostentando a sua musculatura. Sob o retrato esta legenda:

«O homem forte e valoroso alimenta-se com os nossos produtos».

Outra loja pegada a esta, limitou-se a colocar na montra este cartaz:

«Não é preciso ser forte e valoroso para se alimentar com os nossos produtos. São tão bons que qualquer os pode tomar».

SAIBA QUE...

Rádios e televisores, sem igual, para vender e consertar, em Oliveira do Hospital, tudo pode encontrar.

E o José Lourenço Dias técnico competente, satisfaz toda a gente, às ordens todos os dias.

Se não sabe onde ele mora isso pouco importa. Se gritar Ó da Guarda, ela fica-lhe mesmo à porta.

BOA LIÇÃO

(Continuado da página um)

sermão, tantas vezes repetido, respondeu assim:

— Fique tranquilo, que nada me acontecerá de mal. Ora atenda ao que lhe vou dizer: «Ou eu sou predestinado, e então salvar-me-ei... sem precisar de ir à Igreja... de receber os sacramentos... de rezar, etc. ou não sou predestinado, e então, faça eu o bem que fizer, condenar-me-ei fatalmente.

Ora aconteceu que um dia aquele senhor caiu doente. Chamou logo o seu fiel servo e disse-lhe:

— Vá imediatamente chamar o médico para mim.

O nosso bom criado ouviu, mas não foi.

O doente esperou, esperou... e o médico não aparecia. Ao findar o dia, como o médico não aparecesse, voltou o enfermo a chamar o criado, e perguntou-lhe:

— Você não foi chamar o médico?

O criado ficou em silêncio durante uns instantes, e logo a seguir:

— Você não ouviu?... Responda!...

— Desculpe, meu senhor, mas peço-lhe que me escute: Quando saí daqui, comecei a pensar assim: ou Deus destinou que o meu patrão se cure, ou não. Se ele se

vai curar, não precisa do médico; se não cura, mas vai morrer, ainda que se juntem aqui todos os médicos deste mundo, não escapa mesmo. Acho inútil, portanto, ir chamar o médico!...

— Ah! seu bruto!... Você é um imbecil!... gritou o patrão, todo furioso. Deus não quer milagres sem motivo, quer que empregemos os meios humanos para nos curar. Em caso de doença quer que se chame o médico; vá imediatamente chamá-lo, ouviu?...

— Sim meu senhor, ouvi e vou já; mas porque será que não há-de aplicar o mesmo raciocínio quando se trata da sua alma? E saíu porta fora, à procura do médico.

Entretanto que o criado estava ausente, o nosso doente ruminava, debruçado no travesseiro, as últimas palavras do seu fiel criado, e concluiu:

— Não há dúvida... o meu criado tem razão... a sua observação é muito acertada... tenho de mudar de vida...

O certo é que o médico veio... o doente curou-se e o nosso homenzinho começou a frequentar a Igreja e a reparar com o seu bom exemplo, o escândalo que tinha dado.

Não será o raciocínio deste homem, o de tantos que andam longe de Deus?

A PLANTAÇÃO DE ÁRVORES FLORESTAIS JUNTO DAS EXTREMAS

COM PROPRIEDADES VIZINHAS

É frequente surgirem dúvidas acerca da existência de alguma disposição legal que proíba a plantação ou sementeira de árvores florestais junto das extremas com propriedades vizinhas. Esclarece-se que tal disposição existe, mas apenas se refere a eucaliptos, acácias do tipo «mimosas» e ailantos, os quais não podem ser plantados ou semeados a menos de 20 metros de terrenos cultivados e a menos de 30 metros de nascentes, terras de cultura de regadio, muros e prédios urbanos.

Exceptua-se o caso de dentro da faixa compreendida entre essas árvores e os terrenos, nascen-

tes, muros e prédios urbanos, se localizar uma estrada, via férrea, curso de água ou caminho público, ou houver um desnível de mais de 4 metros, ou ainda quando se reconheça que a forma mais conveniente de aproveitamento do terreno onde existem as árvores e dos terrenos vizinhos é a arborização com aquelas espécies ou com outras semelhantes.

Considera-se, também, excluídos da proibição os terrenos de mato ou de floresta e os muros de pedra solta, que não façam parte de construção urbana, alpendrada, vedação de pátios, suporte de latadas e semelhantes.

As plantações ou sementeiras de eucaliptos, acácias mimosas e ailantos, feitas em contravenção com o que ficou exposto, podem ser arrancadas a pedido dos interessados, que se sintam prejudicados, mediante requerimento dirigido à Câmara Municipal do concelho onde se situa a propriedade.

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

Alvoco de Várzeas

Promoção — Após ter concluído o seu curso Teológico sem interrupção, permaneceu entre nós até ao dia 1 do corrente, o Reverendo Ernesto Figueiredo Mendes, natural desta freguesia. Agora foi colocado em Castanheira de Pera como coadjutor e Professor do Ciclo Preparatório e do Colégio daquela vila. Auguramos-lhe plena realização dos seus anseios.

Militares — Partiu para os Açores, José Manuel Figueiredo Mendes. Encontra-se aqui em restabelecimento, José Lopes da Conceição, que se feriu num treino de comandos.

Baptismos — No dia 14 de Agosto, Eulália, filha de Abílio Ferreira e de Soledade da Assunção Gouveia Ferreira, residentes em França.

No dia 29 de Agosto, Miguel António, filho de António dos Santos e de Maria da Piedade Dias; Alice da Conceição, filha de José da Silva e de Maria Celeste; Isabel Maria, filha de Edmaro da Conceição Rodrigues e de Maria Alice da Conceição Madeira Rodrigues, todos aqui residentes; e Anabela, filha de João Pedro dos Santos Braga e

de Deolinda de Almeida Coelho dos Santos Braga, residentes em Ribeira de Frades, Coimbra.

Em 6 de Setembro, Rui Manuel, filho de António Francisco da Fonseca Alves e de Maria da Conceição Marques Mendes.

Em 10 de Outubro, José António, filho de António da Silva Lobo e de Maria da Encarnação Teixeira Pereira Lobo.

Casamento — No dia 17 de Outubro, contraíram matrimónio nesta igreja, Albertino Rodri-

gues Cunha, de Cadafais (Alenquer), filho de José Cunha Jr. e de Alzira da Conceição, com Helena da Conceição Fontes, do lugar de Parente, desta freguesia, filha de Raimundo Fontes e de Olinda da Conceição. Apadrinharam Carlos Fontes e Maria Fernanda da Costa Silva Fontes, pelo noivo, e Leonardo Guilherme Fontes e Francelina Almeida Fontes, pela noiva.

Falecimento — No dia 30 de Outubro, faleceu no lugar de Parente, José Guilherme, de 80 anos, casado com Maria Rosário. Condolências a sua família.

AVÔ

ESTEVE EM FESTA

Com elevada classificação, concluiu recentemente a sua formatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o Sr. Dr. José Benjamim Lencastre de Campos, natural da vizinha vila de Avô, filho do distinto médico municipal e antigo deputado da Nação Sr. Dr. Vasco de Campos e da sua esposa Sr.^a D. Maria de Lurdes Lencastre de Campos.

O novo médico foi aguardado nas «Varandas de Avô» por elevadíssimo número de destacadas individualidades da região, ligadas à ilustre família Lencastre Campos por laços de amizade, para lhe apresentarem cumprimentos de felicitações pela sua formatura.

Após os cumprimentos e enquanto no ar estalavam foguetes em sinal de regozijo, um extenso cortejo automóvel deslocou-se para Avô, onde, era aguardado pela Filarmónica local e por muitas pessoas não só dali, mas também das localidades vizinhas, nomeadamente Aldeia das Dez, Alvoco de Várzeas, Rapada, Pomes, Vila Cova do Alva, Coja, etc., que quiseram marcar com a sua presença o muito apreço que têm pelo Sr. Dr. José Benjamim e por sua família.

O novo Doutor vai em breve realizar o seu casamento, em Fátima.

Desejamos as maiores prosperidades e as melhores bençãos de Deus.

Café Vaivém

em

Aldeia das Dez

no Largo das Fontes,
(junto ao pelourinho)

com

carro de aluguer

de

Serafim Mendes da Costa

Telefone 57171